



A DINÂMICA DE USO E OCUPAÇÃO DA ALTA BACIA DO RIO VERMELHO. UM PATRIMONIO NATURAL/ CULTURAL DA CIDADE DE GOIÁS-GO

FERREIRA, Ana Paula Barbosa
paulinhavip19@hotmail.com

Orientadora: Profa Dra Gislaine Valério TEDESCO
UEG – UnU Goiás

INTRODUÇÃO

Este projeto de Gestão tem por finalidade realizar um gerenciamento dos processos de cheia da alta Bacia do Rio Vermelho, através dos dados fornecidos pela Estação Meteorológica da Universidade Estadual de Goiás, situada na Cidade de Goiás-Go, com ênfase a proximidade de residências no perímetro urbano, analisando as conseqüências das inundações sobre o Patrimônio Cultural Edificado.

Atualmente a Cidade de Goiás, intitulada Patrimônio Histórico e Cultural da Humanidade, possui um de seus maiores patrimônios: A bacia hidrográfica do Rio Vermelho, onde segundo Vieira (2011) “ocupa uma área de 10.824,60 km² e que se encontra localizada na região oeste do Estado de Goiás, ocupando porções de onze municípios goianos.” (p.01).

O sistema de produção do território goiano teve seu início com a mineração, a partir do século XVIII. Palacin e Moraes (2008) apontam que “A primeira região ocupada pela bandeira do Anhanguera, foi a do Rio Vermelho, onde se fundou o arraial de Sant’Ana, que posteriormente seria chamado Vila Boa, e mais tarde Cidade de Goiás, sendo durante 200 anos a capital do território”.(p.23).

A bacia hidrográfica do Rio Vermelho, por sua vez, foi severamente ocupada em razão de sua diversidade geológica, principalmente pela relevante quantidade de ouro de aluvião, que ali se encontrava.

Anais da Semana de Integração Acadêmica

02 a 06 de setembro de 2013

Anais - Goiás, v.1, n.1, 2013 | **70** (p.70-75)



A partir da exploração acelerada das minas auríferas às margens do Rio Vermelho acarretou visíveis conseqüências perante a alta bacia. Vieira (2011) aborda que “a fragilidade do sistema natural da bacia, possui mais de 65% de sua cobertura vegetal convertida em pastagens naturais e cultivadas, represamentos, parques, construções civis, entre outros, apresentando assim, áreas com baixa vulnerabilidade natural”. (p.02).

Essas diversas formas de uso e ocupação feita pela atividade humana, do solo e subsolo da bacia hidrográfica do Rio Vermelho contribuem fortemente para a ocorrência de várias catástrofes, como as cheias no perímetro urbano da Cidade de Goiás, bem como a visível vulnerabilidade do seu Patrimônio Edificado, que necessita ser analisado e preservado para que se possa resgatar a biodiversidade do sistema natural dessa bacia. (Vieira, 2011).

Como também atribuir ao Poder Público, informações precisas que nortearão as tomadas de decisões em benefício da conscientização e relevância do equilíbrio e proteção desse Patrimônio Natural/Cultural da Cidade de Goiás.

Mantendo, por um lado, o símbolo de gênese urbana, a partir de seu povoamento e as atividades de garimpo, no século XVIII, e por outro lado, como lugar e paisagem da (e na) memória, (Tamaso.2007), onde as práticas do uso e vivência desse rio, vão povoando as memórias de moradores, os jornais e textos literários diversos, que contam e descortinam sua relevância como referência patrimonial.

Assim, o presente Projeto de Gestão tem como objetivo gerenciar os processos de cheia do Rio Vermelho, através dos dados fornecidos pela estação meteorológica da Universidade Estadual de Goiás, unidade da cidade de Goiás, tendo em vista sua proximidade de residências no perímetro urbano, bem como as conseqüências das inundações sobre o Patrimônio Cultural Edificado.

Anais da Semana de Integração Acadêmica

02 a 06 de setembro de 2013

Anais - Goiás, v.1, n.1, 2013 | **71** (p.70-75)



Onde, através dos seguintes objetivos específicos determinados, que se alcançará o Objetivo Geral deste Projeto de Gestão, tais como:

1- Fornecer a comunidade local subsídios para desocupação dos imóveis próximos ao leito do Rio Vermelho em caso de risco eminente; através ações mitigadoras dos Órgãos Públicos para que ofereçam segurança a essa população;

2- Coletar dados fornecidos pela Estação Meteorológica da Universidade Estadual de Goiás sobre os processos de Cheia do Rio Vermelho, a partir da Cheia do ano de 2001, para compreender e analisar o grau de vulnerabilidade da alta bacia do Rio Vermelho e sua relação com as atividades humanas nele exercidas;

3- Identificar as principais consequências das inundações sobre o Patrimônio Cultural Edificado e Ambiental da Cidade de Goiás, para que seja feita um estudo da gravidade que estas catástrofes apresentam ao Patrimônio Cultural Edificado;

4- Analisar os dados da Estação Meteorológica da Universidade Estadual de Goiás e apontar caminhos para a conservação do Patrimônio Natural/Cultural da Cidade de Goiás: a alta bacia do Rio Vermelho.

Desse modo, inicialmente será organizado um levantamento de dados meteorológicos e pluviométricos através da Estação Meteorológica da Universidade Estadual de Goiás, para que se possa fazer um gerenciamento dos processos de cheia do Rio Vermelho, através de monitoramento, tratamento de dados, geração de alertas, disseminação de informações, centro de operações e atendimento á população, sobre o risco de novas inundações. (Barros. 2012).

Os dados meteorológicos e pluviométricos dos processos de cheia do Rio Vermelho serão realizados através do monitoramento em tempo real das variáveis hidrometeorológicas de interesse. (Barros. 2012).



Será realizado também um levantamento da rede de micro drenagem da bacia hidrográfica do Rio Vermelho e outros dados que caracterizam as condições físicas da área de estudo;

Logo após, será feito um levantamento detalhado de informações e dados sobre a área sujeita a risco de cheias.

Será implantado um sistema de controle de qualidade dos dados coletados, sistema confiável de comunicação, sistema de análise e previsão de inundações e sistema de divulgação das previsões hidrometeorológicas coletadas. (Barros. 2012).

E será instituída uma equipe profissional de operação e uma equipe de manutenção, preventiva e emergencial 24 horas, para o trabalho de monitoramento, coleta dos dados e divulgação aos órgãos competentes dos resultados obtidos sobre o risco de novas enchentes.

Após o estudo dos dados hidrometeorológicos coletados, estes serão encaminhados aos Órgãos Públicos competentes da cidade de Goiás, como a Prefeitura e o IPHAN, para que possa ser realizado o planejamento e gestão da alta bacia hidrográfica do Rio Vermelho, que corta a cidade de Goiás. Realizar também um disciplinamento e controle de uso e ocupação do solo e subsolo da alta bacia, para que se possa preservar as áreas marginais do rio e as áreas com riscos. Buscar também medidas de controle da impermeabilização do solo, bem como, realizar a renaturalização da bacia hidrográfica do rio, como: a recomposição de sua cobertura vegetal.

RESULTADOS ESPERADOS

Dessa forma, o gerenciamento dos dados meteorológicos e pluviométricos da alta bacia hidrográfica do Rio Vermelho contribuirá

Anais da Semana de Integração Acadêmica

02 a 06 de setembro de 2013

Anais - Goiás, v.1, n.1, 2013 | **73** (p.70-75)



imprescindivelmente para o retorno em curto prazo das informações, a partir dos dados coletados, sobre o risco de novas inundações, na alta bacia, realizando assim, a prevenção de danos em áreas de risco eminente, como o Patrimônio Cultural Edificado, bem como em áreas comerciais e de trânsito, como também, para a conservação e proteção contra novas cheias, do Patrimônio Natural/Cultural da cidade de Goiás: o Rio Vermelho.

REFERÊNCIAS

ANTUNES, Catarina. **Patrimônio Edificado: A autenticidade da Memória**. Lisboa, 2003.

BARROS, Mario Thadeu Leme de. **Mesa 4: Monitoramento e Sistema de Alerta**. São Paulo: Escola Politécnica da USP, 2012.

CÂMARA, Emmanuel Fenelon Saraiva. **Veredas de Goyaz: Viajantes e Paisagens**. Brasília: Interlândia, 2011.

GALEFFI, Lígia Maria Larcher. **Patrimônio Edificado: Um Livro em Forma de Arquitetura**. Bahia. Projeto de Gestão Ambiental. IPAC, 2007.

GOMIDE, Cristina Helou. **Rio Vermelho como Referência Cultural: XXV Simpósio Nacional de História**. Fortaleza, 2009.

HALL, Stuart. **Quem precisa da Identidade?** Petrópolis. RJ: Vozes, 1996.

MADEIRA, Fernando; VALIO, Walter Vilhena. **Nova carta á Cidade de Goiás**. Brasília, DF: IPHAN. 14ª Superintendência Regional, 2007.

MATTOS, Rosa Augusta Aluizio de. **A Gestão Sustentável dos Recursos Hídricos- Experiência e Desafios Regionais: o caso do controle das enchentes da Bacia Hidrográfica do Rio Joana Rio de Janeiro**. Rio de Janeiro, 2004.



MEDEIROS, Wilton. **As duas Cidades**. V. 5. Goiânia: Sociedade e Cultura, 2002.

PALACÍN, Luis; MORAES, Maria Augusta de Sant'Anna. **História de Goiás**. 7ª Ed. Goiânia: Vieira, 2008.

PALACÍN, Luis. **História de Goiás em Documentos**: I. Colônia. Goiânia: UFG, 1995.

PALACÍN, Luis. **O Século do Ouro em Goiás**. 3ª ed. Goiânia: Oriente, 1979.

POLLAK, Michael. **Memória, Esquecimento, Silêncio**. V. 2. Rio de Janeiro, 1989.

TAMASO, Izabela. **Em nome do Patrimônio**: Representações e Apropriações da Cultura na Cidade de Goiás. Brasília, 2007.

VIEIRA, Pedro Alves. **Avaliação das Respostas de Fragilidade Natural em Diferentes Níveis de Ocupação da Bacia Hidrográfica do Rio Vermelho**, Estado de Goiás. Goiânia-GO, 2011.